

REQUERIMENTO

(Do Sr. Deputado Celso Russomanno)

Requer a constituição de Comissão Externa para averiguar, IN LOCO, os o envio de Indicação ao Poder Executivo, da questão do controle de tráfego aéreo.

Senhor Presidente:

Requeriro, nos termos do art. 38 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a constituição de Comissão Externa, com ônus para a Câmara dos Deputados, para averiguar IN LOCO, os recentes casos da crise do tráfego aéreo.

JUSTIFICAÇÃO

Trata-se da grave questão do controle de tráfego aéreo que assombrou o país desde o lamentável evento de 29 de setembro último, envolvendo uma aeronave Boeing 737/800, em voo de carreira da empresa aérea Gol, de Manaus para Brasília, que se chocou contra uma aeronave comercial Legacy, nos céus da selva amazônica, com o trágico resultado de 154 mortos.

Parece inviável uma solução a curto prazo para o problema de colapso no tráfego aéreo do país, dada a repercussão do episódio e o subsequente comportamento dos atores envolvidos, desde o Ministério da Defesa, o Comando da Aeronáutica, até os controladores de voo, divididos entre civis e

militares, tudo observado pelas empresas aéreas, associações de pilotos e outros interessados, enquanto os usuários suportam o caos da chamada ou “operação-padrão”, negada mas sentida.

Não é preciso muita especulação, para entender que, independentemente da relação entre o acidente mencionado e a alegada sobrecarga e estresse oriundo do excesso de serviço dos controladores de vôo, o sistema passa por uma fase que demanda definição. Para uns existiria uma “zona cega”, um “buraco negro” nos limites da área de responsabilidade de cada centro de controle, especialmente entre as áreas do Cindacta-1 (Brasília) e do Cindacta-4 (Manaus). Para outros seria exatamente a falta de pessoal, a sobrecarga de trabalho, a deficiência de preparo e de treinamento e a baixa remuneração dos controladores, sem uma carreira única definida e atraente, o que causaria desmotivação e, por consequência, incúria. Também sabemos que tem equipamentos obsoleto, onde falta um Plano de Careira e o reconhecimento da Profissão daí, a própria falha humana se uniria a defasagens tecnológicas devido à falta de investimento, falhas episódicas de equipamento ou adoção de critérios mais elásticos em relação às normas de fluxo e espaçamento, conforme a demanda cada vez maior. Para um efetivo de controladores que não cresce na mesma proporção, estariam criadas as condições ideais ao desastre.

Sala das Sessões, em de de 2006.

Deputado CELSO RUSSOMANNO